

Compreensão sobre questões ambientais com foco na saúde infantil no Brasil

Maio de 2025

Introdução

Há mais de 50 anos, a **Sesame Workshop** contribui para que milhões de crianças cresçam mais fortes física, mental e emocionalmente. Isso é possível graças a conteúdos educativos e programas de impacto social voltados ao desenvolvimento integral da infância. Conhecida como **Vila Sésamo** no Brasil, nossa atuação reúne um portfólio robusto de produções audiovisuais e digitais, além de iniciativas implementadas diretamente nas comunidades — especialmente aquelas em situação de maior vulnerabilidade. Para mais informações, acesse sesameworkshop.org ou visite: plazasesamo.com.

A **Sesame Workshop** está conduzindo uma pesquisa no **Brasil** para explorar como crianças pequenas compreendem as mudanças climáticas e como seus cuidadores abordam o tema com elas. Apesar do crescente volume de evidências sobre a vulnerabilidade das crianças pequenas aos impactos das mudanças climáticas, há pouco conhecimento sobre suas percepções ou sobre como a mídia e as interações com seus cuidadores podem favorecer um engajamento significativo e a troca de aprendizagens.

Dado o conhecimento limitado sobre o tema — especialmente no que diz respeito às interseções entre saúde e meio ambiente — esta avaliação de necessidades busca responder:

Compreensão

1. Como as crianças e suas famílias interpretam o ambiente em que vivem e as mudanças que percebem?
2. Como elas compreendem os vínculos entre a saúde individual, familiar e comunitária e o meio ambiente?
3. Quais fatores influenciam a compreensão que crianças e famílias têm sobre saúde e meio ambiente?
 - a. *Qual é o papel da mídia na construção dessas compreensões?*

Comunicação

4. Como crianças e famílias conversam sobre saúde e meio ambiente?
5. O que motiva essas conversas?
6. Quais são as barreiras para a continuidade desses diálogos?

Engajamento

7. Quais são os obstáculos e os fatores facilitadores para engajar as famílias com mensagens sobre mudanças climáticas com foco em saúde, considerando diferentes plataformas de distribuição e contextos diversos?

Este estudo adota o conceito de "*sensemaking*" (construção de sentido) como base teórica para explorar questões críticas ainda pouco investigadas no contexto brasileiro da primeira infância, especificamente sobre como crianças pequenas atribuem significado às suas próprias experiências e realidades. Conceitualmente, o *sensemaking* é uma abordagem que permite compreender como indivíduos dão sentido a eventos e situações, especialmente diante de uma ruptura ou quebra nas suas rotinas habituais, possibilitando assim compreender os processos envolvidos na atribuição de diferentes significados a um mesmo evento (Weick, 1995).

A maioria das pesquisas sobre *sensemaking* concentra-se em crianças maiores e adolescentes. Como destacam Sabol, Busby e Hernandez (2021), raramente os pesquisadores perguntam às crianças pequenas sobre suas percepções acerca das próprias vidas. Entretanto, estudos qualitativos têm demonstrado que essas crianças são informantes valiosas sobre si mesmas e podem fornecer informações importantes e únicas, não captadas por adultos ou por avaliações de desenvolvimento (Measelle, John, Ablow, Cowan & Cowan, 2005).

Apesar desse potencial informativo, as percepções e construções de sentido das crianças ainda são pouco incorporadas em pesquisas voltadas à implementação de políticas públicas e intervenções para a primeira infância. Por isso, há uma demanda crescente por investimentos em estudos que busquem compreender diretamente como crianças pequenas atribuem significado aos contextos das práticas, programas e políticas que lhes são destinadas (Sabol, Busby & Hernandez, 2021).

Desenho do estudo

Para conduzir este estudo, espera-se que o parceiro de pesquisa utilize uma abordagem de métodos mistos, envolvendo uma ampla gama de informantes. O desenho final da pesquisa será refinado em colaboração com equipes da Sesame Workshop em Nova York e São Paulo.

Espera-se que o desenho proposto contemple:

- Avaliações diretas com crianças, utilizando metodologias baseadas em brincadeiras, para entender como elas percebem as mudanças ambientais e estabelecem conexões com a sua saúde.
 - Recomenda-se que, para as entrevistas com crianças, os instrumentos de pesquisa sejam ancorados na compreensão que elas têm de suas rotinas diárias. Esta abordagem se baseia em estudos que consideram a rotina familiar como meio de entender a ecologia social da família, particularmente para identificar possíveis atrasos no desenvolvimento, especialmente relacionados à saúde mental (Weisner, Matheson, Coots & Bernheimer, 2005).
- Aplicação de questionários e/ou grupos focais com mães, pais e cuidadores para compreender suas percepções sobre os vínculos entre saúde individual/familiar/comunitária e o meio ambiente. Pretende-se também investigar hábitos de consumo midiático, formas de acesso e seleção dos conteúdos, fontes consideradas confiáveis e preferências em relação a mídias que possam apoiar mensagens relacionadas às mudanças climáticas.
- Utilização de livro infantil relevante para cada território, com atividades de contação de histórias em pequenos grupos com as crianças.

- Recomenda-se que a atividade seja conduzida por um(a) facilitador(a), que lerá o livro e incentivará as crianças a refletirem, por meio de interações guiadas, sobre os efeitos emocionais, sociais e físicos das mudanças climáticas, especialmente em relação à saúde.
- Oficinas de devolutiva com uma subamostra de mães, pais e cuidadores participantes da pesquisa, bem como com representantes de organizações indígenas e comunitárias. Essas oficinas têm como objetivo promover a co-criação e validação dos principais achados e recomendações.¹

Espera-se que o desenho da pesquisa inclua também um pequeno piloto de mensuração antes da implementação completa.

Amostra

Solicitamos que as crianças participantes deste estudo tenham entre 3 e 8 anos de idade. Os adultos participantes devem ser os(as) principais cuidadores(as) da criança. Espera-se que as propostas incluam um plano de amostragem estratificada que reflita a diversidade do país (incluindo raça, nível socioeconômico e localização), com prioridade para famílias urbanas e rurais em regiões vulneráveis às mudanças climáticas no Brasil.

Cronograma

Os entregáveis finais devem ser submetidos até janeiro de 2026. As propostas devem incluir um plano de coleta de dados com início previsto para agosto de 2025.

Componentes da Proposta

As propostas devem contemplar a entrega dos seguintes elementos:

1. **Desenho da Pesquisa:** As propostas devem detalhar o desenho da atividade de pesquisa, incluindo:
 - Descrição dos instrumentos de mensuração propostos;
 - Plano de amostragem, incluindo a abordagem para captar diversidade e estratégias de recrutamento;
 - Plano de coleta de dados, com descrição das medidas de controle de qualidade, treinamento dos(as) pesquisadores(as) e os meios pelos quais se garantirá a adesão aos padrões éticos de pesquisa definidos pela Society for Research on Child Development (<http://www.srcd.org/about-us/ethical-standards-research>).
 - Será necessária a aprovação de Comitê de Ética (IRB). A equipe de pesquisa pode utilizar o IRB externo da Sesame Workshop, Salus IRB, ou seu próprio provedor.
 - Plano de análise de dados, com descrição de como os dados serão analisados para gerar conclusões sobre o impacto do projeto;
 - Cronograma detalhado.
2. **Orçamento:** Um orçamento detalhado deve ser submetido junto com a proposta de pesquisa.
3. **Equipe responsável:** Currículos ou resumos biográficos das pessoas-chave envolvidas;

¹ A SW será responsável por facilitar um workshop remoto sobre os resultados, com o objetivo de cocriar conclusões e recomendações globais que reúnam as conclusões específicas do Brasil, juntamente com trabalhos paralelos no Reino Unido e nos Estados Unidos.

4. Avaliações anteriores e referências:

- Descrição de 1 a 2 páginas de estudos similares realizados pela organização;
- Contato de pelo menos dois clientes anteriores para referências.

Entregáveis

Os(as) pesquisadores(as) deverão entregar os seguintes itens como parte da avaliação:

1. **Apresentação dos achados preliminares:** A equipe de pesquisa apresentará, presencialmente e em português, um resumo dos resultados para uma subamostra dos(as) participantes e para organizações indígenas e comunitárias, com o objetivo de co-criar os principais achados e recomendações.
2. **Relatório preliminar:** Envio de relatório preliminar em formato Word, em inglês.
3. **Relatório final:** Envio do relatório final revisado, em formato Word e em inglês, incorporando os comentários recebidos na versão preliminar. O relatório deverá conter um resumo executivo (Executive Summary).
4. **Apresentação dos achados finais:** A equipe apresentará, em inglês e de forma remota, um resumo dos resultados para um grupo de partes interessadas internas e externas.
5. **Dados, instrumentos originais, vídeos, documentos de aprovação do IRB, formulários de consentimento e demais materiais:** Os(as) pesquisadores(as) deverão entregar uma versão eletrônica dos dados (em formato SPSS ou compatível), além dos instrumentos originais e quaisquer vídeos produzidos com as crianças durante as sessões. Os instrumentos deverão estar disponíveis em português e em inglês. Os dados quantitativos devem ser submetidos em inglês, enquanto os qualitativos devem ser entregues tanto no idioma original quanto com tradução para o inglês. Todos esses materiais se tornarão propriedade da Sesame Workshop.

Orçamento

A proposta de pesquisa não deve ultrapassar o orçamento total de **US\$ 65.000**.

CrITÉrios de Avaliação

As propostas serão avaliadas com base nos seguintes critérios:

- Experiência na condução e análise de pesquisas qualitativas e quantitativas, com conhecimento em metodologias aplicadas à pesquisa em mídia;
- Experiência em pesquisas educacionais com crianças pequenas e suas famílias;
- Experiência em estudos sobre normas sociais;
- Experiência com populações diversas e em contextos geográficos variados, incluindo organizações indígenas e/ou comunitárias;
- Capacidade de engajamento com crianças e famílias de maneira culturalmente sensível e participativa;
- Capacidade demonstrada de atuar em múltiplos contextos e entregar produtos com qualidade, dentro de prazos e com forte gestão e monitoramento;
- Habilidade para produzir relatórios de alta qualidade;
- Viabilidade do estudo dentro do orçamento e do prazo estabelecidos;
- Adequação do desenho de pesquisa proposto;
- Capacidade de execução da proposta apresentada.

Como enviar propostas

As propostas devem ser enviadas até **14 de julho de 2025**, por e-mail para Kim Foulds:
kim.foulds@sesame.org

Por favor, incluir no assunto do e-mail: **Proposta para estudo de compreensão sobre questões ambientais com foco na saúde infantil no Brasil**

Cronograma de entregas

Entregável	Data da entrega
Desenho final da pesquisa	15 de agosto de 2025
Oficinas de devolutiva	12 a 16 de janeiro de 2026
Relatório preliminar	23 de janeiro de 2026
Relatório final	6 de fevereiro de 2026